

**UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS SABERES PROFISSIONAIS
NA FORMAÇÃO DO TREINADOR DE FUTEBOL**

Caio Cesar Portugal¹, Murilo Eduardo Santos Nazário¹, Lucas Mendonça Albuquerque¹

RESUMO

Pouco se tem discutido a respeito dos saberes necessários para a formação do treinador, em particular de futebol, isso pode ser consequência de uma tradição que considera como reflexões centrais o treinamento técnico-tático e a preparação física. A pesquisa nasce da seguinte questão: quais os saberes necessários para a formação do treinador de futebol? Assim como discutir como esses saberes são mobilizados e utilizados pelo treinador. O objetivo é analisar quais tem sido os saberes mobilizados e utilizados no seu cotidiano profissional. Dessa forma o estudo utilizou-se da pesquisa de campo, tendo como ferramenta a entrevista narrativa, que se deu com o treinador de futebol do clube capixaba Espírito Santo Futebol Clube. Os resultados serão apresentados em categorias temáticas. Foi identificado que dentre os clubes brasileiros é comum que no comando das equipes os treinadores sejam advindos do futebol, mas que no cenário atual os treinadores de formação acadêmica têm obtido êxito. Ao analisar a trajetória profissional dos treinadores, nota-se que os profissionais de educação física foram inseridos nos clubes de futebol como preparadores físicos, e com o passar de o tempo assumir o cargo de treinador. O treinador deve manter uma relação equilibrada de experiências da formação vinda do futebol, com a formação acadêmica. Assim podemos afirmar que os saberes necessários para a formação do treinador da modalidade de futebol, são os saberes orais, experienciais, curriculares, pedagógicos, técnicos e afetivos e que os mesmos são mobilizados para a formação de atletas autônomos e eficientes.

Palavras-chave: Futebol. Treinador. Profissão.

ABSTRACT

A case study on professional knowledge in football coach training

Little has been discussed about the knowledge necessary for the training of the coach, particularly in football, this may be a consequence of a tradition that considers technical-tactical training and physical preparation as central reflections. The research is born from the following question: what knowledge is necessary for the training of the football coach? As well as discussing how this knowledge is mobilized and used by the coach. The objective is to analyze which knowledge has been mobilized and used in their professional daily life. In this way, the study used field research, having as a tool the narrative interview, which took place with the football coach of the Espírito Santo Futebol Clube. The results will be presented in thematic categories. It was identified that, among Brazilian clubs, it is common for coaches to be in charge of the teams from football, but that in the current scenario, academic training coaches have been successful. When analyzing the professional trajectory of the coaches, it is noticed that the physical education professionals were inserted in the football clubs as physical trainers, and with the passage of time they assumed the position of coach. The coach must maintain a balanced relationship of training experiences coming from football, with academic training. Thus, we can say that the knowledge necessary for the formation of the coach of the football modality, are the oral, experiential, curricular, pedagogical, technical and affective knowledge and that they are mobilized for the formation of autonomous and efficient athletes.

Key words: Football. Coach. Profession.

E-mail dos autores:
caiocesarportugal@hotmail.com
murilo.nazario@uvv.br
lucasmendalbu122@gmail.com

1 - Universidade Vila Velha - UVV/ES, Brasil.

INTRODUÇÃO

O futebol enquanto objeto de estudo no campo acadêmico, têm sido abordados por diferentes caminhos epistemológicos, desde sua correlação com a identidade cultural no Brasil (Da Matta, 1982; Lovisolo, 2001; Soares, 1998) passando pelas questões do treinamento técnico-tático (Garganta, 2001; Mahlo, 1980), da preparação física e das considerações de sua representação no amalgama econômico, para citar alguns.

Ainda, é possível enveredar-se por percursos científicos que discutam essa modalidade enquanto profissão, cujo destaque concentra-se nos atletas e treinadores.

No campo da formação do atleta, autores como (Damo, 2005; Soares, (1998) Lovisolo, 2001; Paoli, 2007), cada um a partir de suas perspectivas teórico-metodológicas, tem tentado demonstrar como ocorre a gênese formadora do jogador de futebol, sem isolá-lo, mas atrelando-o a um enredo que envolve um determinado protagonismo ativo no contexto específico do jogo, em usos econômicos do jogador enquanto produto exportador, por exemplo.

Com relação ao treinador desportivo ele é figura emblemática no enredo contextual do futebol, mesmo que possua uma equipe técnica ao seu lado, ele é responsável direto por diferentes ações, tais como organizar, estruturar e aplicar um programa de treinamento, em suas dimensões técnicas, táticas e físicas, bem como necessita estabelecer um processo de coesão grupal. Com isso, é necessário que ele se aproprie de um conjunto de saberes.

Para Tardif (2006), mesmo que esses autores não discutam especificamente sobre o campo do futebol, mas sim o campo de formação do professor, pode-se realizar determinadas aproximações, entre elas que o treinador assume um lugar que remete a figura do professor principalmente na manipulação, seleção e compartilhamento de saberes em um processo de ensino aprendizagem, cujo fim é aprendizagem coletiva e individual do futebol e suas estruturas.

Nesse sentido, vale dizer que o saber é a relação com o mundo com o outro e com ele mesmo, ou seja, o saber designa o processo pelo qual o sujeito sofre modificação, toma

posse daquilo que será útil para a tomada de decisões contínuas no cotidiano profissional, (Charlot, 2000).

Do mesmo modo, a relação com esses saberes ocorre em diferentes lugares e contextos durante suas trajetórias de vida e formação.

Com isso, o indivíduo que opta em constituir-se treinador desportivo, assim como professor, também é permeado pelos saberes experienciais, disciplinares e curriculares, que serão mobilizados em maior ou menor intensidade durante o seu cotidiano de atuação.

Arroyo, Alvarez (2004) descrevem as diferentes competências expressas por esse profissional identifica cinco tipos de treinadores: Treinador pedagogo, treinador técnico, treinador coordenador, Treinador gestor e Treinador afetivo.

Portugal e Nazário (2017), ao realizarem o estado do conhecimento, encontram que dentro do cotidiano profissional do futebol, o treinador utiliza-se de alguns saberes descritos na literatura, como os saberes orais, experienciais, curriculares, pedagógicos, técnicos, afetivos dentre outros.

O estudo afirma que além dos saberes experiências, é de suma importância que o treinador adquira os saberes científicos, que são bases para que os treinadores consigam se aproximar do sucesso.

Já Brasil (2015) considera que há dois modelos de conhecimentos que os treinadores mobilizam, sendo eles os componentes centrais e os periféricos.

Esses pressupostos evocam alguns questionamentos relacionados aos lugares e as figuras de formação, ou seja, quem são os órgãos, agentes ou instituições responsáveis por desenvolver e aprimorar nesse treinador os saberes necessários à atuação no futebol.

No contexto do futebol brasileiro as universidades, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), e algumas federações estaduais como a paulista (FPF), dividem a responsabilidade de estruturar lugares de formação que habilitem esse indivíduo ao exercício profissional de treinador de futebol.

Muito embora, deve ser salientado que há treinadores que se constituem, somente com o acúmulo de sua trajetória enquanto ex-atleta.

As especificidades que apresentam esses percursos de formação estão demarcadas por embates constantes que envolvem certas representações de concepções de estratificação e hierarquização da formação mais coerente para com essa modalidade esportiva, que se materializam, por exemplo, em discursos superficiais do tipo: treinador para ser “bom” necessita ter sido um ex-jogador, ou na prática a teoria é outra.

Nessa perspectiva, o presente estudo busca responder a seguinte questão de pesquisa: quais são os saberes necessários para atuação como treinador desportivo de futebol?

Assim como discutir como esses saberes são mobilizados e utilizados pelo treinador de futebol no cotidiano dessas modalidades.

Desse modo, realiza-se uma pesquisa de bases biográficas junto a um treinador de futebol, com intuito de investigar sua trajetória de formação e atuação no futebol.

Ainda buscam analisar quais tem sido os saberes mobilizados e utilizados no seu cotidiano profissional.

MATERIAIS E MÉTODOS

Como suporte metodológico foi utilizado o estudo de caso descritivo, a partir da narrativa biográfica com um treinador de futebol do clube capixaba Espírito Santo Futebol Clube.

O estudo de caso descritivo possibilita a descrição do fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto real, já a pesquisa biográfica tem sido bastante utilizada em estudos no campo das ciências sociais, principalmente àquelas que irão valorizar e recontar a trajetória de vida do sujeito e suas diferentes correlações com o contexto social.

Dessa forma utilizou-se a entrevista narrativa que é recomendada para estudos que combinem histórias de vida e contextos históricos, valorizando a trajetória do informante com a ideia básica de recontar uma história.

Ela parte do pressuposto de que cada indivíduo traz consigo palavras e sentidos específicos relacionados com a sua experiência vivida em comunidade, articulando os seus

aspectos coletivos e individuais, fundamentais e característicos.

A proposta básica da entrevista narrativa é construir acontecimentos sociais com apoio na perspectiva dos sujeitos tão diretamente quanto possível.

Desse modo foi estruturado um roteiro com 10 perguntas em formato de entrevista, no intuito de compreender quais os saberes necessários para a formação do treinador de futebol.

A entrevista se deu com o treinador de futebol do clube capixaba Espírito Santo Futebol Clube.

A análise dessa entrevista ocorreu por meio da análise de conteúdo de (Bardin, 2009).

Para a realização da presente investigação, o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Vila Velha, parecer n.º 1.471.828, CAAE: 501471616.1.0000.5064.

Assim, para melhor compreensão dos estudos da amostra, os resultados serão apresentados organizados em categorias temáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trajetória profissional

Talamoni, Oliveira, Hunger (2013), alega que após a copa do mundo de 1966, o futebol passou a ser denominado como futebol força, a partir desse momento surge a necessidade de implementar uma preparação física mais específica para a modalidade, o que gerou o rompimento com as metodologias já aplicadas, valorizando os conhecimentos científicos.

Rodrigues (2003), afirma que a partir de 1960, ocorreu um processo de inclusão dos profissionais de educação física no futebol brasileiro, momento este que ficou conhecido como a modernização do futebol.

Dessa forma, a entrada do campo científico na modalidade foi de suma relevância para o que viria acontecer dentro dos jogos, e nos fatores extrínsecos diretamente proporcionais a partida em si, como altitude, clima, campo dentre outros fatores.

Os fatores de estudos científicos, tecnológicos do treinamento, da preparação e

adaptação foram aliados e fundamentais para a modernização do futebol.

Dentro desse contexto, o profissional de educação física foi inserido nos clubes de futebol como preparadores físicos, e com o passar do tempo e a valorização desses profissionais muitos vieram a assumir o cargo de treinador.

Alguns técnicos consagrados no mundo do futebol, antes de assumir a profissão de treinador, exerceram outras e/ou outras funções dentro do clube como, por exemplo, Carlos Alberto Parreira, Ney Franco, Oswaldo de Oliveira, Claudio Coutinho e Paulo Cesar Gusmão. É possível analisar que o entrevistado seguiu a mesma trajetória, quando afirma que,

[...] cheguei como preparador físico quando começou o projeto. No término da competição fomos campeões da segunda divisão, na copa Espírito Santo do ano passado, o treinador achou que não teria condições de se manter e pediu demissão, foi embora pelas suas razões e o clube no momento achava que não teria como fazer alguma alteração e pediu que eu mantivesse segurando as duas funções ali, até eles tomarem alguma definição. Isso de forma gradativa foi dando algum resultado, o time foi vencendo, eles foram de certa forma deixando que as coisas transcorressem consequentemente nós fomos campeões da copa Espírito Santo, e a partir daí eles me perguntaram se eu gostaria de me manter ali, cumprir essa função. Surgiu o convite, achei que estaria em condição, hoje me mantenho no cargo e estou como treinador até então.

Formação advinda do futebol

É comum no futebol brasileiro os clubes terem no comando de suas equipes a admissão de ex-jogadores (Marturelli Junior, 2002; Thiengo, 2011).

Isso se deve devido à experiência prática adquirida em diversos clubes e países que o jogador passou, pelos diversos treinadores com quem trabalhou. Experiências que nem sempre podem ser adquiridas através da formação acadêmica.

A partir da análise da trajetória de um treinador de futebol, realizada por Talamoni, Oliveira, Hunger, (2013), podemos identificar que os conhecimentos mais importantes

adquiridos na carreira do treinador de futebol, são suas experiências enquanto jogador.

Para Araújo Filho (2009), o retorno de ex-atletas ao futebol se torna possível por meio das funções de técnico, preparador físico, conselheiro e diretor de clube. Isso se dá, pois, os jogadores profissionais após terem suas carreiras interrompidas procuram formas de dar prosseguimento no esporte.

Exemplo desse contexto ocorreu com o ex-jogador Leonardo Nascimento de Araújo, ao finalizar a carreira como jogador de futebol, ocupou o cargo de dirigente e consultor de mercado do Milan e anos depois veio assumir o papel de treinador do clube.

Nesse mesmo contexto, o ex-jogador Carlos Caetano Bledorn Verri (Dunga), que foi capitão da seleção Brasileira e assumiu a mesma sem antes ter desempenhado a função de treinador em outros clubes, se valeu de sua experiência como ex-atleta.

Assim como Leonardo e Dunga podemos trazer outros exemplos de ex-jogadores que se tornaram treinadores de futebol, como: Fernando Lúcio da Costa (Fernandão), Muricy Ramalho, Paulo Roberto Falcão, Emerson Leão, Paulo César Carpegiani, dentre outros.

Talamoni e colaboradores (2012) afirmam que o no futebol brasileiro o treinador de conhecimento obtido de forma empírica enquanto jogador é mais valorizado que treinadores advindos da formação acadêmica.

Podemos notar através da fala do entrevistado, que ser treinador com formação vinda do futebol agrega valores.

[...]. Eu joguei a divisão de base atuei um ano profissionalmente, eu fiquei desde 12 anos de idade até os meus 26 anos atuando dentro de campo e isso me deu muita base, porque primeiro eu convivi com muitos treinadores, então eu vi a forma de trabalhar e a forma de conduzir um grupo.

O treinador de formação acadêmica

Atualmente a legislação em vigor que decreta que para tornar-se treinador profissional de futebol, o indivíduo deve-se graduar em Educação Física. O artigo terceiro da Lei 8.650/1993, estabelece que o exercício da profissão do treinador de futebol fica assegurado preferencialmente,

I - Aos portadores de diploma expedido por Escolas de Educação Física ou entidades análogas, reconhecidas na forma da lei;

II - Aos profissionais que, até a data do início da vigência desta lei, hajam, comprovadamente, exercido cargos ou funções de treinador de futebol por prazo não inferior a seis meses, como empregado ou autônomo, em clubes ou associações filiadas às Ligas ou Federações, em todo o território nacional.

Benites, Barbieri, Souza Neto (2007), apontam que com a regulamentação da Educação Física no Brasil, ela passou a ser vista como profissão.

Dessa forma a Educação Física configurou-se como uma fonte de aquisição de competências necessárias para a formação do profissional que pretende atuar nesse campo de interesse, fazendo com que os treinadores advindos das escolas de ofício (ex-atleta), perdessem espaço no mercado de trabalho.

Segundo Marques (2000) a experiência como atleta somente, não garante boas experiências como treinador, e que o mesmo para alcançar o sucesso deve se manter atualizado, ou seja, o treinador de ofício advindo do futebol, para desenvolver um bom trabalho como treinador, além de possuir os saberes experiências, necessita obter os saberes científicos.

Isso acontece pois, segundo Bettanim (2017), o futebol não ocupa somente o lugar de destaque no cenário esportivo, mas também é um conteúdo presente na educação física. O autor relata que devido à complexidade do futebol de rendimento, os treinadores necessitam desenvolver competências para solucionar problemas que surgem durante o cotidiano de trabalho, competências essas adquiridas durante a formação acadêmica.

Outrossim, a função do treinador requer um conjunto de conhecimentos que vão além das competências práticas adquiridas na carreira de atleta.

Dessa forma alguns treinadores/professores, amparados com conhecimentos adquiridos na formação acadêmica, têm se mostrado no atual cenário do futebol com êxito, como os exemplos: Roger Machado Marques, Alexi Stival (Cuca), Adenor Leonardo Bacchi (Tite), Dorival Silvestre Júnior (Dorival Júnior).

Dentro desse contexto destacamos a fala do entrevistado quando afirma que, [...] adquirir conhecimentos teóricos, que foi o ensinamento na faculdade que eu fiz. [...] eu fiz agora na entrada do ano, um período de observação técnica lá no Palmeiras. [...] tenho o objetivo de fazer o curso de treinador no final do ano, já tenho outros cursos, fiz um curso em Minas também. [...] buscando essas formas de contatos e de informações para que no dia – a – dia a gente possa estar mais enriquecidos de embasamento, para chegar aqui e aplicar o trabalho com os objetivos pré-determinados, daquilo que você pretende atingir.

Formação continuada

Milistetd (2015) afirma que a graduação em Educação Física contribui para a formação de treinadores esportivos, entretanto ressalta que se faz necessário a formação continuada.

Duarte (2009) destaca que devido às cobranças do futebol, ligado aos avanços científicos, tecnológicos e metodológicos, aumentaram a necessidade de formação continuada dos treinadores.

Como modelos de formação continuada, podemos citar os estágios, cursos, projetos, círculos de estudos, seminários e pós-graduação.

Dentro desse contexto temos o Footecon que é o principal fórum da indústria do futebol nas Américas, que tem como intuito promover discussões sobre a evolução e profissionalização do esporte, outro exemplo, a CBF Academy que na sua Escola Técnica atua na formação e certificação de profissionais que estão envolvidos no campo, e na Escola de Gestão de Negócios oferece cursos direcionados a área de administração, gestão e negócios do futebol, eSports, tecnologia e inovação.

Podemos ainda citar a Associação Brasileira de Treinadores de Futebol (ABTF), que promove cursos de formação, reciclagens, palestras e fóruns.

Temos os grandes clubes nacionais como Flamengo, Palmeiras, Cruzeiro, Internacional, que abrem as portas para os treinadores exercerem a função de estagiários.

Além das universidades que oferecem curso de pós-graduação, como a Universidade Federal de Viçosa, que oferece curso de

especialização em futebol através do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol (NUPEF).

Dessa forma pode-se notar que o entrevistado tem o conhecimento sobre locais que oferecem cursos de formação continuada. [...] hoje a gente está tendo no Brasil algumas escolas que estão abrindo cursos com objetivo de melhorar e qualificar os profissionais da área de treinador. A gente tem a entidade maior do país que é a CBF que promove cursos para treinadores dentro de 4 níveis.

Tem a Associação Brasileira de Treinadores de Futebol (ABTF), que é a associação de treinadores, que existe há muitos anos e está promovendo cursos em três níveis. [...] as principais referências que a gente tem no país são essas duas, claro que a gente tem as universidades que promovem cursos de pós-graduação na área de futebol, existem faculdades que estão fazendo cursos específicos na área do futebol. Para profissionais que querem ingressar que são ex-jogadores, então assim cada vez mais aumenta o leque de opções para os profissionais que precisam e que querem evoluir, e buscar mais informações para terem maior embasamento para atuarem na área.

Formação para além do esporte

Segundo Vanek (1989), o treinador por diversas vezes assume o papel de autoridade fora do ambiente familiar. por desempenhar tal função o mesmo ao assumir o treinamento de crianças e jovens precisa possuir características trazidas por Cunha e colaboradores (2000), que é a figura do treinador responsável, honesto e amigo.

Dessa forma, o treinador deve estar preparado para assumir a responsabilidade pela intervenção, pelos saberes e práticas que influenciam ou resultam da sua ação, ou seja, possui o dever de desenvolver em atletas aspectos psicossociais, habilidades e capacidades motoras que auxiliam para a vida social que vai para além do esporte.

Dessa forma o treinador assume o papel do treinador pedagogo que segundo Arroyo, Alvarez (2004), tem o papel de desenvolver uma tarefa de educador, utilizando de aspectos didáticos que transpassa a barreira do ensinar movimentos técnicos e táticos.

Este tipo de treinador deve ser dotado de vários domínios de conhecimentos como: o social, cultural, biológico e o psicológico. [...] O treinador da base ele forma, essa é a principal obrigação do treinador da base, ele tem que formar um atleta. [...] então jogador quando chega ao profissional ele tem que chegar formado, formado em todos os sentidos. [...] na base talvez ainda não tenha treinadores preparado para dar estrutura, conhecimento, embasamento, para preparar um atleta da base, para que esse quando chegar ao profissional esteja bem lapidado.

Saberes

Embora o número de pesquisas sobre a formação dos treinadores desportivos tenha aumentado nos últimos anos, as discussões a respeito da temática ainda são incipientes, aspectos que fazem com que seja realizada transposições conceituais para uma análise mais ampliada desse objeto.

Assim, (Costa, 2006, p. 68): Define os treinadores como sendo “professores que ensinam aos seus atletas habilidades físicas, técnicas, táticas e mentais. Eles os ensinam como aplicar o conhecimento que eles adquirem no treinamento para o âmbito da competição, como também a serem atletas pró eficientes”.

Dessa forma, devido à aproximação entre a formação de treinadores e a formação de professores, cujos estudos já estão mais avançados, podemos assimilar entre esses profissionais a seleção e compartilhamento dos saberes.

Com isso, podemos nos apropriar dos saberes propostos por Tardif (2006), os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais.

Dessas categorias de saberes, podemos enfatizar o saber profissional que são baseados nas ciências e na erudição, constituídos nos conjuntos dos saberes da formação profissional e conhecimentos pedagógicos relacionados às técnicas e método e ensino.

Dessa forma, [...] A partir do momento que ele tem o conhecimento ele vai ter uma forma clara de transmissão da ideia e entendimento mais fácil dos seus atletas, faz

com que os atletas captem com maior facilidade, sintam-se mais à vontade até para esclarecer dúvidas, porque os atletas com capacidade que a gente está tendo e exige que esses atletas tenham.

O grau de exigência nossa comissão técnica é muito grande, para que a gente possa ter uma informação embasada, com boas referências sejam exemplos do dia a dia sejam exemplos bibliográficos e que possa mostrar para eles o porquê estão fazendo aquilo e não só faça isso porque eu quero.

Relação teoria e prática

Tozetto, Galatti e Milstedt (2018), afirmam que vivência com o esporte desde cedo auxilia na formação dos treinadores, assim como as experiências como atletas, em formação e no alto rendimento, e que ele adquire conhecimentos por meio de contextos educacionais, como na formação no curso de bacharelado em educação física.

Nesse mesmo contexto Duarte (2009), diz que o treinador deve manter uma relação equilibrada de experiências da formação vinda do futebol (ex-atleta), com a formação pedagógica e acadêmica.

Nesse contexto Benites, Barbieri e Souza Neto (2007) afirmam ser de suma importância que o profissional consiga entender e articular as questões teóricas e práticas, ou seja, o treinador de futebol durante sua formação necessita adquirir os saberes teóricos e a práticos e fazer com que os dois saberes andem juntos, sem um sobrepor sobre o outro.

Talamoni, Oliveira, Hunger (2013) descreve sua trajetória de vida e aponta que quando exercia o papel de estagiário no clube concomitante com a graduação, podia aproveitar os conhecimentos teóricos adquiridos através das disciplinas acadêmicas com a experiência obtida durante o período de estágio dentro do clube.

Desse modo, podemos observar a importância de se obter os saberes teóricos e práticos, conforme afirma o entrevistado. [...] nada é completamente prático, nada é completamente teórico e nada te dar 100% de garantia de eficiência.

Se o homem não tiver um pouco da prática ele não vai saber dosar aquilo que ele

conhece na teoria. Acho que a união das duas seria o ponto crucial.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa identificou que dentre os clubes brasileiros é comum que no comando das equipes os treinadores sejam advindos do futebol, isso se dá pela experiência que eles adquirem durante a trajetória como jogador, experiências que nem sempre são adquiridas na formação acadêmica.

Fato ocorrido com o treinador entrevistado, que jogou desde as categorias de bases até o time profissional, passando por vários treinadores, aprendendo com eles conceitos de trabalho e a forma como conduzir um grupo.

Antagonista a esse fato temos os treinadores de formação acadêmica que amparados com conhecimentos adquiridos durante a graduação, têm se mostrado no atual cenário do futebol com êxito.

Além da formação acadêmica, muitos treinadores ampliam suas fronteiras ao continuarem sua trajetória na busca por conhecimento, como modelos de formação continuada, como os estágios, cursos, projetos, círculos de estudos, seminários e pós-graduação.

Tal informação vai de encontro ao que pensa o entrevistado que afirma ter adquirido conhecimentos teóricos científicos durante a graduação em educação física e em outros cursos de formação.

Ao analisar a trajetória profissional dos treinadores, nota-se que os profissionais de educação física foram inseridos nos clubes de futebol como preparadores físicos, e com o passar do tempo e a valorização desses profissionais muitos vieram a assumir o cargo de treinador.

Isso se confirma na entrevista feita com o treinador, no qual ele tinha a função de preparador físico e assumiu a função de treinador de futebol sendo campeão ao final da temporada.

Dessa forma é possível salientar que o treinador deve manter uma relação equilibrada de experiências da formação vinda do futebol (ex-atleta), com a formação pedagógica e acadêmica.

Assim surge a importância em estabelecer a relação teoria e prática, fazendo com que os dois andem juntos, sem um sobrepor sobre o outro.

Nessa perspectiva, seja o treinador advindo do futebol ou de formação acadêmica, deve estar preparado para assumir a responsabilidade pela intervenção, pelos saberes e práticas que influenciam ou resultam da sua ação, para isso deve desenvolver a tarefa de educador, utilizando de aspectos didáticos que transpassa a barreira do ensinar movimentos técnicos e táticos. Para o entrevistado o treinador tem a função de formar o atleta, principalmente nas categorias de base, para que eles cheguem ao profissional lapidados.

O estudo trouxe a definição da figura dos treinadores como sendo professores, no qual ensinam como aplicar o conhecimento adquiridos durante os treinos para a competição, bem como a se tornarem atletas pró eficientes, definição essa que se assemelha com a ideia do entrevistado, ao afirmar que a partir do momento que ele tem o conhecimento ele vai ter uma forma clara de transmissão da ideia e entendimento mais fácil dos seus atletas, fazendo com que os atletas captem com maior facilidade, e se sintam-se mais à vontade até para esclarecer dúvidas

Nesse contexto podemos afirmar que os saberes necessários para a formação do treinador desportivo da modalidade de futebol, descritos na literatura, são os saberes orais, experienciais, curriculares, pedagógicos, técnicos e afetivos e que eles são mobilizados e utilizados para a formação de atletas autônomos e eficientes seja no esporte ou na vida.

REFERÊNCIA

- 1-Araújo Filho, W. C. Futebol Brasileiro: A Trajetória do Jogador Profissional e o Fim de Sua Carreira. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. PUC-SP. 2009.
- 2-Arroyo, M.P.M.; Álvarez, F.D.V. El Entrenador Deportivo: Manual Práctico para su Desarrollo y Formación. El Entrenador Deportivo Como Ser Social. Diferentes Modelos de Entrenador. Editora Inde Publicaciones. p. 26-27. 2004.
- 3-Benites, L.C.; Barbieri, F.A.; Neto, S. S. O Futebol: Questões e Reflexões a Respeito Dessa “Profissão”. Revista Pensar a Prática. Vol.10. Núm. 1. 2007.
- 4-Bardin, L. Análise de conteúdo. Lisboa. Portugal. edições 70. 2009.
- 5-Brasil, V.Z.; e colaboradores. Propostas Conceituais a Respeito do Conhecimento Profissional do Treinador Esportivo. Revista da Educação Física da UEM. Vol. 26. Núm. 3. 2015.
- 6-Bettanim, M.R.; Nunes, H.F.P.; Silva, C.S.; Drigo, A.J. Atividade de treinador de futebol no Brasil: ofício ou profissão. Revista brasileira de Ciência e Movimento. Vol. 25. Núm. 1. p.212-219. 2017.
- 7-Charlot, B. Da Relação com o Saber, Elementos para uma Teoria. Porto Alegre. Artmed. 2000.
- 8-Costa, I. T. Análise do Perfil de Liderança de Treinadores de Futebol do Campeonato Brasileiro Série A/2005. Dissertação de Mestrado. Escola de Educação Física, Fisioterapeuta e Terapia Ocupacional. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2006.
- 9-Cunha, A.; Gaspar, A.; Costa, C.; Carvalhos, F.; Fonseca, J. O “Bom Treinador”. Representações das características dos treinadores segundo atletas da modalidade desportiva colectiva-Futebol. Revista Horizonte. Vol. 16. Núm. 91. 2000.
- 10-Da Matta, R.; e colaboradores. O Universo do Futebol: Esporte e Sociedade Brasileira. Rio de Janeiro. Pinakothke. 1982.
- 11-Damo, A. Do Dom a Profissão: Uma Etnografia do Futebol de Espetáculo a Partir da Formação de Jogadores no Brasil e na França. 2005. Tese de Doutorado em Antropologia Social. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2005.
- 12-Duarte, D. F. T. S. O Treinador de Sucesso no Futebol: Uma Perspectiva de Treinadores e

Jogadores de Elite do Futebol Português. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Desporto. Universidade do Porto. Porto. 2009.

13-Garganta, J. Revista de Entrenamiento Deportivo: Conocimiento y Acción en el Fútbol. Tender Un Puente Entre la Táctica y la Técnica. Vol. 15. Núm. 1. p. 15-23. 2001.

14-Lovisoló, H. Saudoso Futebol, Futebol Querido: A Ideologia da Denúncia. In: Helal, R.; Soares, A. J.; Lovisoló, H. A Invenção do País do Futebol: Mídia, Raça e Idolatria. Rio de Janeiro. Mauad. 2001.

15-Mahlo, F. O Acto Tático no Jogo. Ed. Compendium. Lisboa. 1980.

16-Marques, A. T. Revista Treinamento Desportivo: As Profissões do Corpo: O Treinador. Vol. 5. Núm. 1. p. 04-08. 2000.

17-Marturelli Junior, M. A Organização do Trabalho de Treinadores de Futebol: Estratégias de Ação e Produtividade de Equipes Profissionais. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2002.

18-Milistedt, M. A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: Análise das estratégias de formação inicial em Educação Física. Tese de Doutorado em Educação Física. Centro de Desportos. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2015.

19-Paoli, P. B. Os Estilos de Futebol e os Processos de Seleção e Detecção de Talentos. Tese de Doutorado em Educação Física. Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro. 2007.

20-Portugal, C. C.; Nazario, M. E. D. S. O estado do conhecimento sobre os saberes na formação do treinador de futebol e futsal. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 9. Núm. 34. p. 298-307. 2017. de <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/505>

21-Rodrigues, F. X. F. A Formação do Jogador de Futebol no Sport Club Internacional (1997-2002). Dissertação de Mestrado. Universidade

Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2003.

22-Soares, A. J. G. Futebol Raça e Nacionalidade no Brasil: Releitura da História Oficial. Tese de Doutorado apresentada Programa de Pós-graduação em Educação Física. Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro. 1998.

23-Talamoni, G. A.; Oliveira, F. I. S.; Silva, R. N. B.; Hunger, D. Perfil dos Treinadores da Seleção Brasileira de Futebol Sob a Ótica da Teoria Configuracional de Norbert Elias. In: II Congresso Internacional de Formação Profissional em Educação Física; VI Seminário de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional no Campo da Educação Física. Florianópolis. Anais. 2012.

24-Talamoni, G.A.; Oliveira, F.I.S.; Hunger, D. As Configurações do Futebol Brasileiro: Análise da Trajetória de um Treinador. Vol.19. Núm. 01. Porto Alegre. 2013.

25-Tardif, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. 7ª edição. Editora Vozes. Petrópolis. 2006.

26-Thiengo, R. C. Os Saberes e o Processo de Formação de Futebolistas no São Paulo Futebol Clube. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista. UNESP. Rio Claro. 2011.

27-Tozetto, A.V.B.; Galatti, L.R.; Milistedt, M. Desenvolvimento profissional de treinadores esportivos no Brasil: Perspectivas de aprendizagem ao longo da vida. Pensar a prática. Vol. 21. Núm. 1. p.207-219. 2018.

28-Vanek, M. Psychological problems in major sport events. In C. K. Giam; K. K. Chook. K. C. The (Eds.) Proceedings of the 7th World Congress of Sport Psychology: Sport Psychology and Human Performance. Singapore. 160-164. 1989.

Recebido para publicação em 16/08/2022
Aceito em 03/09/2022